

ALOCUÇÃO PROFERIDA POR SUA EXCELENCIA
LEOPOLD SEDAR SENGHOR, NA
SESSÃO DE ABERTURA

Praia, 17 de Janeiro de 1983

MONSIEUR LE PRÉSIDENT

EXCELLENCES

MESSIEURS LES MINISTRES

MESDAMES ET MESSIEURS LES DELEGUÉS

CHER AMIS,

Je me réjouis que le Président ARISTIDES PEREIRA et son Gouvernement aient pris l'initiative d'organiser ce Symposium sur le regretté AMILCAR CABRAL.

Ces journées d'Études viennent, en effet, à leur heure.

Et de fait, l'Afrique est actuellement, au fond de l'abîme, et plus gravement qu'on ne le croit qu'on ne le dit. Non seulement le fonctionnement de l'OUA est bloqué, mais surtout notre Organisation risque d'éclater en morceaux. A cela s'ajoute que jamais la situation économique et financière n'avait été aussi catastrophique. Jupez donc, l'an dernier, en une seule année, les prix de nos principales matières premières ont chuté de 22 à 50 pour cent.

Précisément, dans le désarroi qui est le nôtre; l'exemple et l'enseignement d'AMILCAR CABRAL peuvent, doivent nous apporter lumière et reconfort.

En effet, CABRAL était, non seulement un homme de culture mais encore un homme de lucidité et de mesure: un métis au sens le plus noble du mot. Il savait et il disait, que la vérité n'était pas d'abord donnée: qu'elle naissait du dialogue, c'est-à-dire de la confrontation, mieux de la synergie, entre des idées et des thèses apposées.

Entre la culture et la politique, la poésie et la science,

la théorie et l'action, le combat pour la décolonisation et la lutte pour la civilisation de l'Universel; il avait choisi de ne pas choisir. Je veux dire qu'il avait choisi la symbiose vivante, dynamique, créatrice entre les deux formes d'activité.

C'est cette voie, celle d'AMILCAR CABRAL, qui, seule, nous aidera à résoudre, nos problèmes africains d'aujourd'hui, tels que je les ai posés en commençant.

Mensagem do Camarada LÚCIO LARA

Camarada Aristides Pereira, Presidente da República e do PAICV
Camarada Pedro Pires,
Ilustres participantes,
Excelências,
Camaradas e Amigos,

Participar numa manifestação de homenagem a Amílcar Cabral com a envergadura deste Simpósio, é uma honra que o nosso Povo e o MPLA -- Partido do Trabalho apreciam e agradecem. Em seu nome, em nome do Comité Central do MPLA -- Partido do Trabalho e em nome do Camarada Presidente José Eduardo dos Santos, a nossa delegação felicita calorosamente o Conselho Nacional do PAICV e em particular o Camarada Presidente Aristides Pereira por esta iniciativa de tão vastas dimensões que dez anos após o triste desaparecimento de Amílcar Cabral torna possível uma nova reflexão sobre o pensamento e a acção do insigne Líder, projectando-os para exemplo e estudo das gerações vindouras.

É rico o temário proposto ao Simpósio, que autorizadas personalidades de todos os meridianos aceitaram valorizar com a sua contribuição, facto que não deixará de enriquecer a teoria das lutas de libertação dos Povos, o pensamento marxista e a experiência da Revolução Mundial.

Permitam-nos pois saudar também com respeito e amizade, todos os participantes a este Simpósio, e manifestar-lhes o nosso reconhecimento pela constância do seu apoio às lutas de libertação dos Povos.

Quando há pouco mais de três dezenas de anos se esboçava timidamente a organização da luta de libertação nacional das então colónias portuguesas era ainda escasso o número dos colonizados que ousavam assumir uma consciência nacional e mais escasso ainda os que ousavam agir, ou mesmo pensar, em termos de luta pela independência nacional dos respectivos países.

.../

A violência da opressão do colonial-fascismo português, dificultando a necessária comunicação entre os patriotas, obrigou a uma extraordinária diversidade de métodos de organização para a luta que dificilmente se consolidava. Daí o facto de se ter tornado mais fácil ao núcleo de estudantes que se encontrou nas escolas superiores em Portugal, juntamente com outros trabalhadores africanos, o reflectirem sobre as vias mais apropriadas para o desenvolvimento das respectivas organizações patrióticas.

Logo de início as figuras de Agostinho Neto e Amílcar Cabral se impõem como pólos de desenvolvimento de uma série de actividades científicas, culturais, políticas e mesmo recreativas, cuja finalidade era congregar todos os patriotas das então colónias portuguesas, desenvolver a consciência nacional e criar os primeiros focos de luta clandestina com raízes em cada um dos países colonizados por Portugal.

Sem deixar de acompanhar e apoiar a luta antifascista do próprio Povo português, os núcleos de luta anti-colonialista floresceram, consolidaram as suas organizações nacionais e souberam encontrar as formas unitárias de luta que o momento exigia.

Cabral não podia deixar de estar presente. A luta no caminho da unidade, a unidade no caminho da luta são trilhos caros a Cabral, que marcam cada passo da sua experiência de condutor de um processo revolucionário. Consciente da força de unidade ele forja a unidade dos patriotas da Guiné e Cabo Verde; não sendo angolano milita no seio do MPLA; dinamiza o MAC, movimento anti-colonialista das colónias portuguesas que evolue, sempre com a sua participação activa, para uma frente revolucionária que acabará por se consolidar na CCNCP. A certeza de que a força da luta dos povos das colónias portuguesas reside na unidade de acção levou-o a desempenhar missões delicadíssimas em Angola, onde se torna conhecido dos jovens militantes dos fins dos anos 50, entre os quais a heroína angolana Deolinda Rodrigues. Nesse mesmo espírito responde à chamada imprevista

de integração da Delegação do MAC à II Conferência PanAfricana realizada em Tunes, em Janeiro de 1960, facto que o levou a não mais poder regressar a Portugal ao seio da família e ao seu trabalho, entrando assim inesperadamente na vida do exílio com tatente.

MAC, PAI, MPLA, PAIGC, FRAIN, CONCP aparecem como mercos significativos de um itinerário consequente em que os princípios da unidade e do internacionalismo definem já a prática militante de Amílcar Cabral e as suas qualidades de dirigente respeitado e querido do seu Povo e consagrado por todos quantos seguiam o processo da guerra de libertação conduzida pelo PAIGC.

Mais do que ninguém Amílcar sentia a necessidade de um contacto permanente com as massas, cujo grau de consciência patriótica, recentemente reavivado, carecia de ser alimentado e desenvolvido com uma explicação constante dos objectivos de luta, dos passos incetados em cada momento.

Em todas as suas intervenções aos quadros e às bases ele põe o acento nesta necessidade, e incita os quadros a não relaxarem a mobilização, a explicação das palavras de ordem do Partido, o acompanhamento da sua aplicação. O entusiasmo dos combatentes pode debilitar-se perante algumas dificuldades aparentemente insuperáveis e por isso a importância que assume a análise constante dessas dificuldades e o estudo colectivo das formas de as ultrapassar.

A essa mobilização soube Cabral ligar uma política corajosa de formação e promoção de quadros que desempenhou um importante papel nos últimos anos que precederam e prepararam a eleição para a Assembleia Nacional Popular e a Constituição do Estado de Guiné, a que já não assistiria.

Durante todo o período da luta armada Cabral foi-se enriquecendo da experiência recolhida junto do seu Povo.

Todos os problemas de carácter militar, de carácter económico, de carácter social ou outros encontravam a justa solução sempre baseada no método marxista do conhecimento dos factores intervenientes pelo estudo colectivo dos fenómenos e a busca das soluções mais convenientes, tendo em conta as reais capacidades de os atacar e os verdadeiros interesses das bases.

Nesta década após o seu desaparecimento, em que as antigas colónias portuguesas conquistaram enfim a sua independência, numerosos foram os fenómenos que se enquadraram nas perspectivas avançadas por Amílcar Cabral. A dominação colonial portuguesa foi varrida acompanhando a queda do fascismo em Portugal. Os cinco novos estados integrados na Organização de Unidade Africana, na Organização das Nações Unidas e no conjunto dos Países não Alinhados passaram a desempenhar um papel de relevo na prossecução dos princípios já definidos no tempo da CONCP e que mantiveram a sua actualidade.

Os últimos povos africanos a acederem à independência encontraram já um tempo de crise. Os projectos de profun -

.../...

das transformações sociais equacionados durante a luta pela independência depararam com gigantescas dificuldades para a sua materialização.

A grave crise económica mundial do capitalismo que repercute com extrema gravidade nas débeis estruturas económicas dos países africanos, juntou-se uma conjuntura de delicada instabilidade política que atingiu profundamente a CUA e faz pairar uma dramática incerteza nas formas de superar a crise.

A esta situação junta-se ainda a agressividade crescente do imperialismo que em diversas áreas do continente e particularmente na África Austral pretende fazer recuar o curso da história, encorajando guerras de destruição, fomentando e alimentando a criação de novas hordas destruidoras que procuram atingir os sectores vitais das economias dos países independentes, para que sobreviva a dominação estrangeira, para que sobreviva o apartheid.

Nem sempre a África independente, política e economicamente desarmada perante as novas formas de agressão imperialista, se tem encontrado e agido à luz dos princípios unitários que a guiaram nestas duas décadas de independência.

Neste Simpósio, aprofundando o pensamento e acção de Amílcar Cabral, haverá lugar para esta oportuna reflexão.

O aprofundamento das formas de luta de classes que ora se enfrentam, a busca da unidade militante dos povos, a certeza inquebrantável de que o futuro pertence às massas ainda deserdadas e de que um novo senso de militância deve guiar a acção dos dirigentes serão as preocupações que o ilustre colectivo aqui reunido, que tão de perto acompanhou e apoiou as lutas de libertação nacional, não deixará de analisar e de fazer reviver, e utilizar, exprimindo assim a actualidade de Amílcar Cabral.

A Luta Continua!

A Vitória é Certa!